



AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: relato da implementação

¹ Ana Elza Oliveira de Mendonça.

¹ Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: anaelzaufnrn@gmail.com¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cicatrização de uma lesão por pressão (LP) é complexa, pois requer a participação de enzimas proteolíticas, seguida de epitelização e granulação. O cuidado de enfermagem a uma pessoa com LP requer avaliação da perfusão, sensibilidade, mobilidade e presença de infecção. **OBJETIVO:** Implementar instrumento validado para avaliar a cicatrização de lesões por pressão em uma terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência, realizado em março de 2023 numa unidade de terapia intensiva no Nordeste do Brasil. **RESULTADOS:** A primeira etapa consistiu na identificação de escalas validadas e disponíveis em língua portuguesa, seguida da utilização para determinar necessidade de recursos materiais, tempo de aplicação e dificuldades dos profissionais. A escala escolhida pela equipe foi a *Pressure Ulcer Scale for Healing* (PUSH), validada para português do Brasil em 2005. Na qual, os itens avaliados são: área da LP, quantidade de exsudato e aparência do leito da LP. A pontuação obtida máxima é 17 e a menor é zero, que corresponde ao fechamento da LP. **CONCLUSÃO:** A Escala PUSH mostrou-se um instrumento rápido e de fácil aplicação para avaliar a cicatrização em pessoas com LP, contribuiu para a melhora da qualidade e uniformidade do registro de enfermagem e monitoramento das características da lesão. A incorporação de tecnologia leve por meio da implementação de uma escala de cicatrização, estimulou o raciocínio clínico dos enfermeiros e o compartilhamento de informações quanto aos fatores envolvidos no processo de cicatrização.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Cicatrização, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LP) é caracterizada como uma lesão tecidual resultante da aplicação contínua de pressão em áreas de proeminência óssea, que pode levar à injúria na pele e/ou nos tecidos moles, podendo ou não causar ruptura da integridade cutânea (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016). O aparecimento de uma lesão é influenciado por aspectos multifatoriais que incluem: imobilidade no leito, tempo de internação prolongado, estado nutricional, polifarmácia, presença de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) e tensão mecânica na área da lesão, bem





como a presença de dispositivos médicos e o constante cisalhamento (JESUS *et al.*, 2020; PONTES *et al.*, 2020; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016).

A LP representa um importante ponto de disseminação de infecções e encontra-se associada ao aumento da morbimortalidade em pessoas expostas a essa condição. Além disso, a ausência dessas lesões é um indicador favorável da qualidade do cuidado prestado, pois resulta em redução de custos aos serviços de saúde e minimiza o sofrimento desnecessário associado à assistência fornecida (CAMPOS; SOUZA; WHITAKER, 2020; LABEAU *et al.*, 2020).

Sob esse prisma, o processo cicatricial de uma LP envolve a participação de múltiplos fatores e mecanismos fisiológicos para promover a regeneração dos tecidos lesados e restaurar a integridade da pele (LIMA *et al.*, 2020). O entendimento destes mecanismos pelos profissionais de saúde constituem aspectos essenciais para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas eficazes e para a prevenção de complicações durante o processo de cicatrização (MARANGHELLO *et al.*, 2021).

Dentre os profissionais de saúde, destaca-se a equipe de enfermagem, pois, desempenha papel central no cuidado ao paciente e acompanhamento do processo de cicatrização de LP em indivíduos hospitalizados, por intermédio de sua expertise clínica e conhecimento técnico-científico, institui intervenções essenciais que fomentam o processo de cicatrização e auxiliam a determinar o plano terapêutico individualizado, considerando seus aspectos biopsicossociais (LIMA; REGEL; PRESSINATTE, 2023).

Consoante a isso, o enfermeiro é responsável por instituir avaliações e intervenções aplicadas as LPs, dentre elas, destacam-se avaliação da extensão da lesão, o estágio da ferida, a presença de infecção, escolha e aplicação de curativos especiais, o uso de técnicas de desbridamento para remover tecidos necróticos e a manutenção de um ambiente limpo e estéril na área perilesional (LIMA; REGEL; PRESSINATTE, 2023).

Compreender os mecanismos envolvidos na cicatrização é crucial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas voltadas ao tratamento adequado de LP. Neste ínterim, o presente estudo teve como objetivo implementar instrumentos validados para avaliar a cicatrização de lesões por pressão em uma terapia intensiva.

2 MÉTODO





Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por uma enfermeira assistencial em março de 2023, com base na vivência da implementação de um instrumento para avaliar a cicatrização de lesões por pressão em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa consistiu na identificação de escalas validadas e disponíveis em língua portuguesa, os resultados foram apresentados aos enfermeiros da UTI em reuniões rápidas durante os plantões diurnos. A segunda etapa foi a escolha da escala, que levou em consideração a necessidade de recursos materiais, demanda de tempo para aplicação e dificuldades dos profissionais para o preenchimento. Após apresentação das escalas e simulação de preenchimento com os enfermeiros. Por fim, os profissionais escolheram a *Pressure Ulcer Scale for Healing* (PUSH), validada para português do Brasil em 2005. Na qual, os itens avaliados são: área da LP, quantidade de exsudato e aparência do leito da LP. A pontuação obtida máxima é 17 e a menor é zero, que corresponde ao fechamento da LP.

4 CONCLUSÃO

A Escala PUSH foi implementada na unidade de terapia intensiva e mostrou-se um instrumento rápido e de fácil aplicação para avaliar a cicatrização em pessoas com LP, o preenchimento diário da escala contribuiu para a melhora da qualidade e uniformidade do registro de enfermagem e monitoramento das características da lesão. A incorporação de tecnologia leve por meio da implementação de uma escala de cicatrização, estimulou o raciocínio clínico dos enfermeiros e o compartilhamento de informações quanto a detalhes da avaliação da LP, considerando aspectos clínicos e laboratoriais dos pacientes para escolha de produtos e coberturas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA – SOBEST; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA – SOBENDE. Classificação das lesões por pressão –





consenso NPUAP 2016 – adaptada culturalmente para o Brasil. São Paulo, 2016. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducaoSOBEST-SOBENDE.pdf. Acesso em: 30 jun 2023

CAMPOS, M. M. Y.; SOUZA, M. F. C.; WHITAKER, I. Y. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. São Paulo: **Revista Cuidarte**, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1196>. Acesso em: 30 jun 2023.

LABEAU, S. O.; et al. Prevalence, associated factors and outcomes of pressure injuries in adult intensive care unit patients: the decubicus study. **Intensive Care Medicine**, v. 47, n. 2, p. 160-169, 9 out. 2020.. Disponível em: <https://doi.org/10.1007%2Fs00134-020-06234-9>. Acesso em: 30 jun 2023.

LIMA FILHO, A. REGEL, B. W.; PRESSINATTE, F. M. A importância do enfermeiro para a eficiência da cicatrização de lesões ulcerativas de origem venosa, arterial e mista. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 18298-18312, 2023. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv9n5-257. Acesso em: 30 jun 2023.

LIMA, L. S.; ARAGÃO, A. R. O.; SANTOS, G. K. B. B.; et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com lesão por pressão no contexto hospitalar. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/917/349>. Acesso em: 30 jun 2023.

MARANGHELLO S. S.; QUADROS A. ROLOFF A. O enfermeiro nos cuidados com a integridade da pele: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 99422-99439, 2011. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n10-317. Acesso em: 30 jun 2023.

PONTES, I. E. A. et al. Fatores associados à lesão por pressão em idosos com câncer no trato gastrointestinal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e826974279-e826974279, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4279>. Acesso em: 30 jun 2023.

JESUS, M. A. P. et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: DOI 10.18471/rbe.v34.36587. Acesso em: 30 jun 2023.

